

# A escola e a cultura digital: tensionamentos e aproximações

Bolsista: Michele Emer Spadini  
Orientadora: Carla Beatris Valentini



**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXV SIC**  
Salão Iniciação Científica

**CH - Ciências Humanas**

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um recorte do projeto “Pesquisa e avaliação de práticas inovadoras para a inclusão da escola na cultura digital”, vinculado ao CNPq. Como subprojeto específico, temos como objetivo problematizar a forma como a inserção do *laptop* educacional está promovendo a inclusão da escola na cultura digital.

## MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, realizada a partir de um estudo de caso em uma escola pública municipal do Rio Grande do Sul, que participa do Projeto UCA do Governo Federal. O *corpus* é composto de diários de campo das observações da sala de aula, em momentos que alunos e professores faziam uso do *laptop* na modalidade 1:1. A análise dos dados foi realizada de acordo com a análise textual discursiva de Moraes e Galiuzzi.

## RESULTADOS

| Norteadores teóricos       | Categorias   | Descritores  |
|----------------------------|--|--|
| Pensamento em rede         | Movimentos de novas configurações da sala de aula. | Agrupamentos dinâmicos e espontâneos por parte dos alunos.   |
| Atitude de ressignificação | Movimentos de ressignificação de si e do colega.   | Alunos como auxiliares do professor na ajuda aos colegas; alunos buscam o colega solicitando auxílio ou buscando compartilhar descobertas.     |
| Letramento digital         | <i>Flashes</i> de autonomia dos alunos             | Questionam o professor com auxílio da tecnologia; envolvem-se em descobertas que geralmente, não são reveladas ao professor.                   |
|                            | Conflitos que tocam o professor.                   | Sensação de perda de controle da turma; necessidade de encaixar o <i>laptop</i> ao que já é praticado; dificuldades em lidar com a tecnologia. |



## DISCUSSÃO

Os resultados demonstram a existência de movimentos tímidos em direção aos norteadores apontados. Observamos que as possibilidades de inovação, a partir da presença do *laptop* na modalidade 1:1 em sala de aula, apresentam-se como instigadoras das práticas que caracterizam a cultura digital, porém, paralelamente percebe-se que forças contrárias as freiam. Destacam-se dentre estas forças o sofrimento do professor e o tempo e espaço linear e rígido da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta para a importância da prática docente para que o *laptop* ultrapasse o *status* de ferramenta, assim, mostra-se relevante a criação de espaços de reflexão para que o professor possa discutir o seu fazer. Porém, inclusive os espaços de reflexão pedem uma organização diferente da escola, para isso, parece que a educação enquanto instituição, precisa flexibilizar-se para poder ressignificar práticas há muito instituídas.

## REFERÊNCIAS

\*LEMOS, André. Infraestrutura para a cultura digital. In: Rodrigo Savazoni e Sérgio Cohn (orgs). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Azougue, 2009. \*LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. \*LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. \*MORAES, R. Galiuzzi, M. C. **Análise textual discursiva**. 2ª Ed. Ijuí: Unijui, 2011.



**MODALIDADE  
DE BOLSA**

**PROBIC/ FAPERGS**